

Trabalhos Científicos

Título: Epidemiologia Das Intoxicações Exógenas Em Sergipe: Uma Análise De 10 Anos

Autores: MIDIA MARIA NOGUEIRA MAIA (UNIVERSIDADE TIRADENTES - UNIT), MARIA FERNANDA SANTANA BARROSO (UNIVERSIDADE TIRADENTES - UNIT), MARINA FRANCO OLIVEIRA (UNIVERSIDADE TIRADENTES - UNIT), SOFIA BARROS DE SOUZA PEIXOTO (UNIVERSIDADE TIRADENTES - UNIT), MARIA PAULA ARAGÃO ANDRADE DÓRIA (UNIVERSIDADE TIRADENTES - UNIT), LETICIA OURO DOS ANJOS (UNIVERSIDADE TIRADENTES - UNIT), CASSIA PIRES NOVAES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE - UFS), ANA JOVINA BARRETO BISPO (UNIVERSIDADE TIRADENTES - UNIT), JOSÉ SILVA CARDOSO JÚNIOR (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE - UFS)

Resumo: As intoxicações exógenas podem ser definidas como consequências clínicas ou bioquímicas da exposição aguda a substâncias que geram efeitos nocivos para o organismo. São acidentes comuns na infância e um dos principais motivos de procura nos serviços de emergência, considerado um importante problema de saúde pública. Descrever o perfil epidemiológico das crianças e adolescentes vítimas de intoxicação exógena no estado de Sergipe no período de 2013 a 2022. Trata-se de um estudo epidemiológico observacional de caráter descritivo e abordagem quantitativa, através de dados secundários referentes a intoxicações exógenas em crianças e adolescentes no estado de Sergipe, no período de 2013 a 2022. As informações foram obtidas pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) disponível no DATASUS do Ministério da Saúde. As variáveis estudadas foram: faixa etária, sexo e raça/cor da pele. Em Sergipe, no período de janeiro de 2013 a dezembro de 2022, foram notificados no SINAN 1.702 casos de intoxicação exógena confirmada em crianças e adolescentes, com uma taxa de letalidade de 1,3% no período estudado. A maior frequência ocorreu entre os indivíduos de raça/cor parda, com 796 casos e nas faixas etárias de 1 a 4 anos e de 15 a 19 anos de idade, com 526 e 674 casos, respectivamente, juntos correspondendo a 70,5% do total de casos. O sexo feminino representou 59,9% dos casos, com predomínio na faixa etária de 10 aos 19 anos, e razão entre os sexos semelhante abaixo de 10 anos. A notificação de casos por região de Saúde mostra tendência de crescimento alarmante no último ano em Nossa Senhora de Glória (67 casos) e Itabaiana (23 casos), enquanto isso em Aracaju representou um decréscimo de 47% em relação ao ano de 2013. A intoxicações predominaram nos extremos de idade pediátricas e no sexo feminino. A tendência de crescimento em dois importantes municípios sergipanos, Nossa Senhora de Glória e Itabaiana, merece maiores investigações. Salienta-se a importância do caráter evitável das intoxicações exógenas e da elevada incidência desses eventos, considerando a necessidade em investimentos de medidas de controle sanitário e de educação para prevenir a ocorrência dessas intoxicações.